

Entre ideias, pessoas e mercadorias, estas últimas são as que realmente não têm fronteiras e foram efetivamente globalizadas. O fluxo de ideias não é livre quando pensamos a partir da indústria cultural, que busca homogeneizar o pensamento e os gostos; as pessoas não circulam livremente — é só refletir sobre os fluxos migratórios e a questão dos refugiados; quando se trata de mercadorias, o mundo está tomado por elas, e isso só foi possível porque houve, efetivamente, a suavização e posterior derrubada de fronteiras.

Há uma inter-relação: a Revolução Industrial levou à ampliação de fronteiras, o que diz respeito à globalização, e esta contribuiu para que não apenas fosse escoada a produção de mercadorias, mas também se produzisse cada vez mais para atender a demandas maiores.

Nesse ponto, a fim de diminuir custos de produção, buscou-se reduzir as distâncias entre a produção e a circulação, o que impulsionou o estabelecimento das fábricas nos países estrangeiros, levando tanto a globalização quanto a Revolução Industrial a outros parâmetros.



## História em questão

**1|** A partir do que foi estudado sobre revoluções, por que se pode afirmar que o conjunto de transformações ocorrido no modo de produção a partir do século XVIII foi uma revolução?

Espera-se que o estudante aplique o conceito de **revolução** identificando que as transformações engendradas nas formas de produzir e fazer circular os bens foram profundas quando comparadas com o modo de produção anterior.

**2|** Os ingleses investiram em técnicas e tecnologias para dinamizar e aumentar a produção industrial a partir do século XIX. Pesquise e comente as principais inovações.

As principais técnicas e tecnologias desenvolvidas pelos ingleses na industrialização foram a máquina a vapor, decisiva para a produção industrial; o controle de técnicas de siderurgia e metalurgia voltadas para a fabricação de armas; apuradas técnicas para a construção de ferrovias, utilizadas para o escoamento mais rápido e mais econômico da produção.

**3|** Os trabalhadores nas indústrias tiveram muitas dificuldades e poucas condições, sendo afastados do produto final de sua força de trabalho. Comente a situação do trabalhador nesse momento.

O trabalho desenvolvido nas indústrias era insalubre; e o salário era péssimo. O lucro basicamente ficava com os industriais, que exploravam ao extremo a força de produção. A jornada de trabalho chegava a 80 horas semanais.

**4|** Atualmente, no Brasil, praticamente todas as categorias de trabalho têm suas representações sindicais, que defendem seus direitos e organizam campanhas salariais, algumas com data-base, outras não. Na Inglaterra depois da Revolução Industrial, as péssimas condições de trabalho e a pouca participação política fizeram com que vários movimentos eclodissem. Reflita e discorra sobre o cartismo.

Ocorrido entre os anos de 1838 e 1848, o cartismo teve características de reivindicação de direitos trabalhistas, mas também buscou o direito ao voto para todos os homens. Em 1838, foi lançada *A Carta do Povo*, que trazia os principais pontos de suas reivindicações.

**5|** O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ao lado do Ministério Público do Trabalho (MPT), nos últimos doze anos, não tem medido esforços para erradicar o trabalho infantil no Brasil. Durante o processo de industrialização na Europa, essencialmente na Inglaterra, mulheres e crianças trabalhavam arduamente nas fábricas. Reflita e discorra sobre esse processo.

A introdução de mulheres e crianças tinha um objetivo claro: além de economizar, devido aos baixos salários pagos, ainda menores se comparados aos pagos a homens, aumentava o número de trabalhadores, ampliando, dessa forma, a produção. A consequência desse processo foi a desestruturação familiar, observada entre os trabalhadores de fábricas.

**6|** O processo de industrialização na Inglaterra, a partir do século XVII, levou a profundas mudanças na vida das pessoas. Você sabe que mudanças foram essas? Responda em seu caderno.

Já os girondinos ostentavam um projeto político diferente: desejavam a monarquia constitucional, na qual o poder do rei seria repartido com um grupo de conselheiros escolhidos pelo povo e que o representariam nos momentos de decisão. Eram liderados por Jacques-Pierre Brissot, porém seu membro mais conhecido foi Danton.

Quando o rei foi aprisionado, os girondinos tentaram negociar com o rei a divisão de seus poderes, o que se mostrou em vão. O poder dos girondinos foi declinando à medida que os jacobinos pressionavam e conquistavam mais espaço. Luís XVI tentou fugir, mas foi capturado. A partir dessa situação, os jacobinos assumiram o comando da França revolucionária e iniciaram a **Fase do Terror**.

Atualmente, são aplicados termos como **grupos de esquerda** ou **partidos de direita**; essa denominação teve origem no contexto da Revolução Francesa e designa, respectivamente, quem defende maior participação do povo nos processos decisórios e quem envereda por projetos políticos menos radicais e mais conservadores.



## História em questão

**1|** A Inglaterra foi precursora na Revolução Industrial, o que se deveu a um conjunto de fatores que possibilitaram o desenvolvimento das condições necessárias para esse processo. Aponte três desses fatores.

**A acumulação de capitais durante a fase do capitalismo comercial; a supremacia marítima; e a política de cercamentos no campo, que garantiu a disponibilidade de mão de obra para as indústrias.**

**2|** Em um panfleto publicado em 1789, um dos líderes da Revolução Francesa afirmava:

“Devemos formular três perguntas:  
— O que é Terceiro Estado? Tudo.  
— O que tem ele sido em nosso sistema político? Nada.  
— O que pede ele? Ser alguma coisa.”

Citado por Leo Huberman, *História da riqueza do homem*, 1979.

Explique as perguntas e as respostas contidas nesse panfleto francês.

**O Terceiro Estado era composto por burgueses e pelo**

**povo em geral. Não tinha direitos políticos, pagava im-**

**postos e seria a vanguarda do movimento revolucionário.**

**3|** A imagem abaixo objetiva representar o momento em que camponeses incendiavam casas de proprietários rurais logo no início do processo revolucionário francês. A partir do que foi estudado, explique os motivos dessa ação violenta por parte dos camponeses.



**Espera-se que o estudante exponha a compreensão de**

**que a violência contra proprietários, naquele contexto,**

**tem relação com a situação de opressão histórica à qual**

**estavam submetidos. Também espera-se que sejam iden-**

**tificados como motivos os altos impostos e a falta de di-**

**reitos civis e políticos, como a possibilidade de partici-**

**par dos processos eleitorais.**

4| A Revolução Francesa rompeu com a ordem política até então existente na França e, posteriormente, teve consequências que repercutiram em todo o mundo ocidental. Quais foram as principais transformações promovidas nesse contexto?

A Revolução Francesa acabou formalmente com as relações servis no campo e com os privilégios da aristocracia feudal. O fortalecimento do clero ligado à Igreja de Roma, a abolição da propriedade privada, a Reforma Protestante e o conservadorismo econômico foram transformações vividas pela geração revolucionária de 1789.

5| A charge a seguir, de 1789, faz referência ao contexto dos grupos sociais que compunham a França pré-revolucionária. Quais são os grupos sociais representados e quais relações de poder existentes à época justificam a disposição das personagens?

O Primeiro Estado (clero), Segundo Estado (nobreza) e Terceiro Estado (burguesia, proletários e camponeses). O camponês arqueado representa o Terceiro Estado, sobre o qual recaía a enorme carga tributária que assegurava os privilégios e o luxo dos dois primeiros.



6| Considerada o estopim da Revolução Francesa, a Tomada da Bastilha foi um marco na história da humanidade. Comente.

A Queda da Bastilha, ou Tomada da Bastilha, foi o marco que deu início à Revolução Francesa, que ocorreu em 14 de julho de 1789. Embora a Bastilha estivesse quase inativa, ela era um importante símbolo do domínio do Antigo Regime francês. A população de Paris, motivada pelo impulso revolucionário vindo da crise que o país vivia, decidiu atacar essa prisão. A partir disso, a revolução espalhou-se pela França.

7| No contexto da Revolução Francesa, o chamado **Terceiro Estado** teve papel fundamental na articulação e na execução do processo revolucionário. Durante a Revolução, quais grupos sociais faziam parte da composição do Terceiro Estado e quais eram suas principais reivindicações?

Era composto por aqueles que não pertenciam ao clero e à nobreza. Reivindicavam o fim das desigualdades sociais e da estrutura do Antigo Regime.

8| No decorrer do século XVIII, a França foi palco de acontecimentos que inspiravam movimentos de contestação à organização social, econômica e política vigente em diferentes regiões da Europa. Você sabe dizer quais foram esses acontecimentos?

Estimule os alunos a identificarem a Revolução Francesa como um dos principais acontecimentos do século XVIII na França. O objetivo é levá-los a perceber a repercussão desse processo revolucionário não só no continente europeu, mas também nas colônias da América.

9| Segundo o artigo 4º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, “a liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo”. Você concorda com essa ideia de liberdade defendida nessa declaração? Justifique.

Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre o conceito de **liberdade**, não apenas no contexto da Revolução Francesa, mas também em nosso cotidiano. Deixe-os à vontade para compartilhar as ideias deles, garantindo o respeito entre todos. Questione se acreditam que vivemos em uma sociedade livre, segundo o que propõe a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.



## História em questão

1| Considerando a ideia estudada nos capítulos anteriores sobre revoluções, a Revolução Francesa está corretamente classificada como um **processo revolucionário**? Explique a sua resposta.

Espera-se que o estudante classifique o processo de mudança francês como uma revolução a partir do entendimento das transformações profundas que ele ocasionou naquela sociedade e em outros locais do mundo. Foi uma revolução por causa do impacto político que repercutiu na economia, na cultura, na ciência, em toda a sociedade francesa.

2|

### Carta de convocação dos Estados Gerais

"Por ordem do Rei.

Temos necessidade de nossos fiéis súditos para nos ajudarem a superar todas as dificuldades em que nos achamos e para estabelecer uma ordem constante e invariável em todas as partes do governo que interessam à felicidade dos nossos súditos e à prosperidade de nosso reino. Esses grandes motivos determinaram a convocação da assembleia dos Estados de todas as províncias sob nossa obediência, para que seja achado, o mais rapidamente possível, um remédio eficaz para os males do Estado e para que os abusos de toda espécie sejam reformados e prevenidos."

Versalhes, 24 de janeiro de 1789.

MATTOSO, K. de Q. *Textos e documentos para o estudo de História Contemporânea*. São Paulo: Edusp, 1976. Adaptado.

A convocação dos Estados Gerais deu início à Revolução Francesa, ocasionando um conjunto de mudanças que abalaram não só a França, mas também o mundo ocidental em finais do século XVIII.

Cite um motivo para a convocação dos Estados Gerais na França, em 1789, e apresente duas consequências da Revolução Francesa para as sociedades europeias e americanas.

O estudante pode citar a crise financeira, a proposta de equidade fiscal, o endividamento do Estado francês e o encaminhamento de uma reforma tributária por parte do Estado. Entre as consequências, podem ser citados a divisão do poder político, a defesa da ideia de liberdade, a crise do absolutismo monárquico, a defesa da ideia de igualdade jurídica, a substituição da ideia de súdito pela ideia de cidadão, o fim da sociedade dividida em Estados e o estabelecimento da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

3| A imagem abaixo, bastante reproduzida para fazer referência à Fase do Terror durante o processo revolucionário francês, expõe a guilhotina sendo usada para executar as pessoas consideradas inimigas da Revolução Francesa. Estima-se, em números oficiais, que foram assassinadas, aproximadamente, 17 mil pessoas durante esse período. Sabendo disso, responda ao que se pede.



a. O uso da violência é justificável quando a liberdade está em perigo? (No caso, a Fase do Terror foi a reação dos grupos que se sentiram ameaçados pela contrarrevolução e que não tiveram direitos totalmente garantidos.)

Espera-se que o estudante analise a situação identificando as contradições que o uso da violência expõe, principalmente quando se trata da manutenção da ordem social e pública. Pode-se abordar a ideia de que a violência jacobina objetivava impedir a exclusão política e social de quem não estivesse classificado como cidadão ativo. É importante que se pense junto com a turma qual é a violência aceitável — se é possível aceitar aquela que é praticada em nome da liberdade e, por isso, legitimada.

b. Relacione o medo dos revolucionários franceses de retornarem à situação política anterior com as medidas adotadas pelos jacobinos para garantir o avanço revolucionário.

Espera-se que o estudante relacione o medo como argumento para as ações violentas que justificaram a Fase do Terror. Nesse ponto, é importante relativizar os medos em sua hierarquização. Ao medo jacobino, pode ser contraposto o medo girondino de um avanço maior por parte dos grupos mais populares e de que, nesse avanço, fossem retirados os poucos privilégios que ainda se mantinham.

4] Em uma sociedade como a francesa, que foi dilacerada pela guerra civil, como elaborar um projeto de sociedade que equilibrasse os interesses e as necessidades em conflito?

Espera-se, nesta questão, que o estudante entre em contato com as dificuldades que compõem a gestão de uma sociedade. Não há, efetivamente, uma resposta correta, mas busca-se o entendimento das dificuldades e pede-se uma proposta de intervenção para garantir que a sociedade supere os conflitos que a imobilizam.

5] (PUC-RIO)

A gravura abaixo se intitula *A derrubada em massa* e foi produzida em 1794 para defender o programa revolucionário dentro e fora da França. À esquerda, um revolucionário aciona uma máquina em cuja roda lê-se *Declaração dos Direitos do Homem*, e, acima da máquina elétrica, lê-se *Elettricidade republicana gerando nos déspotas uma comoção que derruba seus tronos*. No cabo elétrico, sucedem-se os impulsos *Liberdade, Fraternidade, Unidade, Indivisibilidade da República*, que derrubam dois imperadores, vários reis e um papa.



Considerando essa gravura no contexto revolucionário em que foi produzida:

a. identifique duas ações tomadas pelos revolucionários, durante o período da Convenção Nacional (1792–1795), para garantir a “unidade e indivisibilidade da República” contra os que julgavam serem seus adversários internos.

---

---

---

---

---

b. explique por quais motivos o autor da gravura representa o enfrentamento das coalizões europeias como uma guerra universal contra todos os regimes despóticos.

---

---

---

---

---

com o de Napoleão, demonstrando, assim, que a influência dele esteve presente em muitos outros lugares. Uma prova disso foi que, depois da Revolução Francesa, outras nações proclamaram sua independência, tendo como base os mesmos ideais.

Podemos também dizer que a Revolução Francesa foi uma luta de classes dentro da mesma sociedade, na qual a burguesia foi a grande vitoriosa, aparecendo com a sua face mais radical, lutando pelos ideais universalistas de igualdade, liberdade e fraternidade, embora seus objetivos com a luta fossem muito individualistas.



Reprodução

Napoleão Bonaparte foi derrotado pela aliança formada por Prússia, Rússia, Áustria e Inglaterra, tendo sido exilado na Ilha de Santa Helena, onde morreu, em 1821. Napoleão após sua abdicação em Fontainebleau, em 4 de abril de 1814, por Paul Delaroche.



## História em questão

Texto para as questões 1, 2 e 3.

No dia 26 de agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte proclamou a célebre *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, tendo como base o ideário burguês do Iluminismo. Entre os principais pontos defendidos por esse documento, destacam-se:

- O respeito, pelo Estado, à dignidade da pessoa humana.
- A liberdade e a igualdade dos cidadãos perante a lei.
- O direito à propriedade individual.
- O direito de resistência à opressão política.
- A liberdade de pensamento e de opinião.

De maneira solene, a declaração tornava explícitos os pressupostos filosóficos sobre os quais deveria ser construída a nova sociedade liberal burguesa.

**1** Com base no texto, cite características comuns que marcaram o momento histórico no qual foi produzida essa declaração.

A influência das ideias iluministas e da expansão do liberalismo, a ascensão da burguesia industrial (papel político e ideológico), a crise do Antigo Regime e a contestação revolucionária dos seus princípios absolutistas e de dominação colonial.

**2** Identifique, no texto, os limites que são impostos às ações do Estado.

Espera-se que o estudante identifique que o Estado é limitado no que diz respeito à invasão de propriedade, aos atos de limitação das liberdades de pensamento e de expressão e ao posicionamento político. Buscou-se também garantir que a lei fosse respeitada por todos e atingisse todos, independentemente do grupo social.

**3** Quais foram as razões do estabelecimento desses limites?

Espera-se que o estudante compreenda que esses limites representavam a negação do Antigo Regime, que se fundamentava na intervenção do Estado nas várias áreas da vida social e mesmo particular dos indivíduos.

4| A imagem ao lado é um recorte da pintura *A coroação de Napoleão*, de Jacques-Louis David, de 1806. Segundo relatos, antes de o Papa Pio VII coroar Napoleão, este tirou a coroa das mãos do representante da Igreja Católica e coroou a si mesmo e a Josefina, sua esposa. Embora pareça uma situação apenas constrangedora, ela carrega um sentido muito maior do que aparenta, uma vez que o líder religioso católico era muito respeitado, conforme estudamos antes. Qual seria a intenção de Bonaparte ao se autocoroar junto com a esposa?



Reprodução

Espera-se que o estudante analise a imagem identificando que o gesto de autocoroação, mais do que constrangedor para quem estava presente e para o próprio papa, foi uma demonstração de poder que Napoleão visava realizar, pois, ao tomar a coroa e se autocoroar, era como se ele dissesse que a autoridade dele superava a autoridade do papa, respeitado por praticamente todos os reinos daquele momento histórico.

**Texto para as questões 5 e 6.**  
(FGV–Adaptada)

A Revolução Francesa foi marcada por uma série de reviravoltas políticas. Em novembro de 1799, o General Napoleão Bonaparte liderou um golpe de Estado que pôs fim ao Diretório, inaugurando uma nova fase da história francesa.

5| Quais eram as características do Código Civil estabelecido por Napoleão? Se necessário, pesquise esse código.

Espera-se que o estudante identifique que o Código Civil estabelecido em 1804 por Napoleão Bonaparte tinha por finalidade organizar internamente o Império francês. Por incorporar princípios apontados como oposição ao Antigo Regime, é considerado uma obra integrada à Revolução Francesa. Em sua essência, consagrava os interesses da burguesia ao reconhecer e privilegiar o direito de propriedade e a liberdade individual e econômica. Estabelecia ainda o caráter secular e laico do Estado.

6| Em que medida o Código Civil se chocava com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789?

Espera-se que o estudante identifique que a maioria dos artigos (dois terços) se destinava à defesa da propriedade individual e que poucos artigos se referiam ao trabalho, às restrições aos trabalhadores e à proteção dos empregadores, além de a escravidão ser restabelecida nas colônias francesas e o casamento civil restringir os direitos das mulheres. O Código Civil não contemplava plenamente o princípio da igualdade entre os indivíduos, presente na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789.

## História e cinema

### Tempos modernos

**Direção:** Charles Chaplin

**Sinopse:** Um operário de uma linha de montagem, que testou uma “máquina revolucionária” para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela “monotonia frenética” do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório, ele fica curado de sua crise nervosa, porém desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Mas o pior ainda está por vir.



Reprodução



## História no vestibular

1| (Fuvest) Na Revolução Francesa, uma das principais reivindicações do Terceiro Estado foi:

- a. ☐ a manutenção da divisão da sociedade em classes rigidamente definidas.
- b. ☐ a concessão de poderes políticos para a nobreza, preservando a riqueza dessa classe social.
- c. ☒ a abolição dos privilégios da nobreza e instauração da igualdade civil.
- d. ☐ a união de poderes entre Igreja e Estado, com fortalecimento do clero.
- e. ☐ o impedimento do acesso dos burgueses às funções políticas do Estado.

2| (FGV) Com relação à França pré-revolucionária:

- I. O Primeiro Estado era constituído por camponeses, artesãos, lojistas e o restante da alta nobreza, perfazendo um total de 1 milhão e 200 mil membros.
- II. Em 1789, a população francesa era de aproximadamente 25 milhões de habitantes, sendo mais de 20 milhões os que viviam na zona rural.
- III. O clero (cerca de 120 mil pessoas) e a nobreza (350 mil membros) constituíam, respectivamente, o Primeiro Estado e o Segundo Estado.
- IV. A Assembleia Nacional monopolizava as concessões públicas, delegando ao rei e ao coletivo ministerial a administração das províncias do país.
- V. O ônus dos impostos e das contribuições para o rei, para o clero e para a nobreza recaía igualmente sobre os três Estados.
- VI. A sociedade do Antigo Regime se caracterizava pela desigualdade de direitos entre os indivíduos de acordo com sua origem, dividindo-se em três ordens: os que rezam, os que combatem, os que trabalham.

A única alternativa que contém as asserções **corretas** é:

- a. ☐ I, II, III.
- b. ☐ I, V, VI.
- c. ☐ II, IV, V.
- d. ☒ II, III, VI.
- e. ☐ III, IV, V.

3| (PUC-Minas) A ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder na França representou:

- a. ☒ a adoção de uma política de reconciliação, assegurando a paz interna e canalizando o furor revolucionário para as campanhas externas.
- b. ☐ o estabelecimento de um governo popular, garantindo a efetiva participação das massas na condução das coisas públicas.
- c. ☐ a busca de um equilíbrio de poder no continente europeu, por meio da celebração de uma série de alianças com as principais potências.
- d. ☐ o fim da política isolacionista até então mantida pelo governo francês, que passa a interferir diretamente nas questões europeias.

4| (PUC-Minas-Adaptada) No contexto da Revolução Francesa, a organização do governo revolucionário significou uma forte centralização do poder. O Comitê de Salvação Pública, eleito pela Convenção, passou a ser o efetivo órgão do governo. Havia ainda o Comitê de Segurança Geral, que dirigia a polícia e a justiça e estava subordinado ao Tribunal Revolucionário. Este tinha competência para punir até a morte todos os suspeitos de oposição ao regime. O conjunto de medidas de exceção adotadas pelo governo revolucionário deu margem a que essa fase da revolução viesse a ser conhecida como:

- a. ☐ os massacres de setembro.
- b. ☒ a Fase do Terror.
- c. ☐ a Noite do Grande Medo.
- d. ☐ o período do termidor.
- e. ☐ o golpe do 18 Brumário.

5| (Fuvest) Do ponto de vista social, pode-se afirmar sobre a Revolução Francesa que:

- a. ☐ teve resultados efêmeros, pois foi iniciada, dirigida e apropriada por uma só classe social, a burguesia, única beneficiária da nova ordem.
- b. ☐ fracassou, pois, apesar do terror e da violência, não conseguiu impedir o retorno das forças sociopolíticas do Antigo Regime.
- c. ☒ nela coexistiram três revoluções sociais distintas: uma revolução burguesa; uma camponesa; e uma popular urbana, a dos chamados sans-culottes.

d. ☐ foi um fracasso, apesar do sucesso político, pois, ao garantir as pequenas propriedades aos camponeses, atrasou, em mais de um século, o progresso econômico da França.

e. ☐ foi abortada, pois a nobreza, sendo uma classe coesa, tanto do ponto de vista da riqueza quanto do ponto de vista político, impediu que a burguesia a concluísse.

6| (UnB)

“A série de agitações e movimentos revolucionários que caracterizam a sociedade europeia após 1815 está ligada à insatisfação burguesa ante o estatuto político e social fixado em 1815 pelas forças conservadoras, insatisfação essa que nada mais é que a tradução, no plano social e ideológico, dos antagonismos suscitados pelo rápido desenvolvimento da produção capitalista industrial.”

J. Falcon e G. Moura. *A formação do mundo contemporâneo*.

Com o auxílio do texto, julgue os itens a seguir, relativos à evolução política ocidental nas primeiras décadas do século XIX, classificando-os em verdadeiros (V) ou falsos (F).

I. ☒ O Congresso de Viena (1814–1815) defendeu o retorno à ordem anterior à Revolução Francesa e ao Período Napoleônico, restaurando as antigas fronteiras europeias e preservando os sistemas coloniais.

II. ☒ O Congresso de Viena consagrou o sistema europeu das grandes potências, autêntica barreira conservadora em torno da França.

III. ☐ A Santa Aliança, nascida no Congresso de Viena, obteve êxito em sua tentativa de impedir as independências latino-americanas e as revoluções liberais na Europa.

IV. ☒ Fazendo um jogo de dupla-face, a Inglaterra foi conservadora na Europa e liberal em relação às colônias latino-americanas que buscavam sua independência.

7| (Enem) Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra **restaurant**. Desde o final da Idade Média, a palavra **restaurant** designava caldos ricos,

com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765, surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a revolução, multiplicaram-se diversos *restaurateurs*, que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e malcuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a revolução, cozinheiros da Corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra **restaurant** com o sentido atual. A mudança do significado dessa palavra ilustra:

a. ☐ a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.

b. ☒ a apropriação e a transformação, pela burguesia, dos hábitos populares e dos valores da nobreza.

c. ☐ a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.

d. ☐ a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.

e. ☐ a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

8| (UFV) Durante o Período Napoleônico (1799–1815), dentre as medidas adotadas por Bonaparte, assinale aquela que teve repercussões importantes nas relações comerciais do Brasil com a Inglaterra.

a. ☐ Restauração financeira, com a consequente fundação do Banco da França, em 1800.

b. ☒ Decretação do Bloqueio Continental, em 1806, com o qual Napoleão visava arruinar a indústria e o comércio ingleses.

c. ☐ Promulgação, em 1804, do Código Civil, que incorporou definitivamente, na legislação francesa, os princípios liberais burgueses.

d. ☐ Expansão territorial da França com a incorporação de várias regiões da Europa, formando o chamado **Império Napoleônico**.

e. ☐ Criação do franco como novo padrão monetário.

Nesse mesmo ano, no dia 15 de setembro, foi proclamada a Independência da América Central, encerrando a dominação espanhola sobre a região. O ato da Independência foi firmado por Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica. Esses países compunham a capitania-geral da Guatemala, e, mesmo tendo proclamado repúblicas, a perspectiva liberal de liberdade não foi aplicada, uma vez que a escravidão foi mantida, tanto a indígena quanto a africana.

Importante notar que, naquele contexto de libertação da opressão das potências europeias, o projeto expansionista estadunidense sobre as Américas se mostrou efetivo nesse momento. Quando foi estabelecida a Independência da América Central, a **Doutrina Monroe** já estava em andamento, e Cuba, que era colônia espanhola, tornou-se independente, com a ajuda dos EUA. Estes aprovaram, antes mesmo de uma Constituição para a ilha cubana, a **Emenda Platt**, que garantia a possibilidade de intervenção em Cuba sempre que os interesses econômicos e políticos de ambos os países estivessem ameaçados.

A **Doutrina Monroe** foi elaborada pelo ex-presidente americano James Monroe e tinha como lema *América para os americanos*. Estabelecia uma política de libertação das colônias na América, apoiando suas independências, como no caso da América espanhola e do Brasil.



## História em questão

**1|** Qual foi a influência dos Ideais iluministas na organização das ex-colônias americanas?

Espera-se que o estudante exponha que as Ideias iluministas, especificamente as de cunho político, influenciaram a organização das ex-colônias americanas, mas não com grande fidelidade. Foram aplicadas com adaptações aos interesses dos grupos dominantes. A escravização de pessoas, por exemplo, era negada pelas Ideias liberais originais, mas, em países independentes politicamente, como o Brasil, foram mantidas para atender às necessidades daquelas classes.

**2|** (UERJ-Adaptada)

“Sendo Iguais entre si os homens são também independentes na ordem da natureza: são livres [...]. A sociedade, pois, é obra da vontade dos homens.

A lei na sociedade é a expressão livre e solene da vontade geral.”

*Correo Semanario, político y mercantil do México, 1811.*

O texto reflete o Ideário liberal da Revolução Francesa, que influenciou as colônias espanholas da América no momento de suas independências.

Identifique e explique duas ideias apontadas no texto que evidenciem a relação entre a Independência de Saint-Domingue e os princípios norteadores da Revolução Francesa.

Espera-se que o estudante identifique e esclareça duas das explicações listadas a seguir:

– **Liberdade:** o homem deve respeitar a lei, desde que esta seja expressão da vontade dos cidadãos.

– **Soberania nacional:** o poder de fazer as leis reside na nação, formada pelo conjunto de seus cidadãos, que o delega condicionalmente a seus representantes e governantes.

– **Igualdade civil:** todos são iguais perante a lei e entre si, não sendo tolerado qualquer tipo de privilégio.

**3|** (PUC-Rio-Adaptada) Com estas palavras, um negociante francês se referia à situação social de seu país, por volta de 1830:

“Todo fabricante vive em sua fábrica como os plantadores coloniais no meio de seus escravizados, um contra uma centena, e a subversão de Lyon é uma espécie de Insurreição de São Domingos (Haiti) [...] Os bárbaros que ameaçam a sociedade não estão nem no Cáucaso nem nas estepes tártaras; estão nos subúrbios de nossas cidades industriais [...]”

*Eric Hobsbawm. A Era das Revoluções (1789-1848), p. 221.*

tifique uma característica desse acontecimento.

**Espera-se que o estudante identifique que, entre as características da insurreição de São Domingos, podem ser listadas a luta pela emancipação política, a ampla participação dos escravizados e a defesa do fim da escravidão.**

#### **Texto para as questões 4 e 5.**

(Uerj–Adaptada)

No século XVIII, durante a Revolução Francesa e em parte influenciada por ela, Saint-Domingue, uma pequena colônia na América Central, rebelou-se contra sua metrópole, dando início à luta pela independência do Haiti, em um processo diferente daqueles que ocorreram nas demais colônias do continente americano.

**4|** Identifique a principal diferença entre o processo de independência do Haiti e as outras lutas pela independência das colônias americanas.

**Espera-se que o estudante identifique que a luta pela independência do Haiti é considerada uma “Revolução Negra”, pelo caráter antiescravagista, e representou um conflito entre a população negra, oprimida e escravizada, e a elite branca, até então dominadora, o que já a diferencia das outras que lhe são contemporâneas.**

**5|** Por que a revolução ocorrida no Haiti pode ser considerada como o ponto de partida do “medo branco” de uma “onda negra”?

**Portugal dominava o atual território do Brasil. A Espanha possuía territórios mais amplos: desde o Istmo do Panamá até o atual estado norte-americano do Oregon, era o vice-reino da Nova Espanha; o vice-reino da Nova Granada englobava a atual Colômbia, a Venezuela e o Equador; o vice-reino do Peru incluía o país de mesmo nome e todo o Chile; por fim, o vice-reino do Prata descia da Bolívia até a Argentina e o Uruguai.**

**Portugal dominava o atual território do Brasil. A Espanha**

**possuía territórios mais amplos: desde o Istmo do Pana-**

**má até o atual estado norte-americano do Oregon, era o**

**vice-reino da Nova Espanha; o vice-reino da Nova Grana-**

**da englobava a atual Colômbia, a Venezuela e o Equador;**

**o vice-reino do Peru incluía o país de mesmo nome e todo**

**o Chile; por fim, o vice-reino do Prata descia da Bolívia até**

**a Argentina e o Uruguai.**

#### **Texto para a questão 7.**

(UFRRJ–Adaptada)

### **As ideias de Simón Rodríguez: “Ou inventamos ou estamos perdidos”**

“Veja a Europa como inventa e veja a América como imita!

Uns tomam por prosperidade ver seus portos cheios de barcos... alheios e suas casas convertidas em armazéns de coisas... alheias. Cada dia chega uma remessa de roupa feita, e até de gorros, para os indígenas. Logo veremos pacotinhos dourados, com as armas da Coroa, contendo terra preparada ‘por um novo método’ para os meninos acostumados a comer terra.

A América não deve imitar servilmente, deve ser original.

Onde iremos buscar modelos? Somos independentes, mas não livres; donos do solo, mas não de nós.

Abramos a História: e pelo que ainda não está escrito, leia cada um em sua memória.”

GALEANO, Eduardo. *As caras e as máscaras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 242.

7| Explique, em seu caderno, a crítica de Simón Rodríguez contida na seguinte passagem: “Somos Independentes, mas não livres; donos do solo, mas não de nós”.

8| Na América espanhola, os *criollos*, influenciados pelo iluminismo, tiveram um papel fundamental na construção de um nacionalismo contrário ao domínio espanhol. Explique, em seu caderno, o motivo desse papel fundamental.

9| Cite uma semelhança e uma diferença entre o projeto pan-americano de Simón Bolívar e o expresso pela Doutrina Monroe.

**Semelhança:** a preservação da Independência dos países americanos contra as investidas recolonizadoras europeias. **Diferença:** Bolívar propunha abolir a escravidão e montar um exército comum para a defesa do hemisfério, propostas não apenas ausentes, mas contrárias ao monroísmo, cuja prática se fundou no predomínio dos interesses dos Estados Unidos sobre os demais estados americanos.

10| Quais foram os principais motivos das revoltas do século XVIII na América Latina?

**Os principais motivos foram:** os pesados pagamentos de impostos e os totais privilégios dos representantes da Coroa espanhola em seus vice-reinados na América; o combate ao regime monárquico espanhol; e as ideias iluministas.

11| Embora os conceitos e as Ideologias usados no processo de Independência dos Estados Unidos e na Revolução Francesa fossem os mesmos, na emancipação da América espanhola o processo de Independência foi diferente. Analise e escreva as principais diferenças.

**A emancipação dos países latinos foi permeada de ideologias iluministas e financiada por uma elite aristocrática, mas não mudou as condições de vida do povo. Na prática, houve apenas uma transferência de poder. Deixou de ser colônia, dominada pela Coroa espanhola, para ter seu próprio governo e autonomia, mas sem participação popular.**

12| Simón Bolívar foi uma das figuras de maior destaque no contexto da Independência das colônias espanholas na América. Escreva por que Simón Bolívar foi importante nesses processos de Independência.

**Espera-se que o estudante exponha que Bolívar foi o líder das guerras que libertaram a Colômbia, a Venezuela, o Equador e a Bolívia. Defendia a centralização do poder com países independentes, mas solidários entre si. Esteve na Espanha e na França, onde acompanhou os movimentos revolucionários considerados mais importantes do período.**

## História e cinema

### Ayiti mon amour

**Direção:** Guetty Felin

**Sinopse:** Após o terrível terremoto no Haiti, em 2010, diversas famílias tentam reconstruir sua vida no país ainda em meio ao caos. Nesta fábula musical neorrealista, o passado e o presente haitiano são invocados por um coral de várias vozes, que estão buscando amor para superar as adversidades. Este filme anuncia uma luta incessante para reconstruir um país repleto de riquezas históricas que não é possível esquecer.



## História no vestibular

1| (Unesp) O processo de Independência na América Latina deve ser compreendido no contexto da conjuntura Internacional, marcado pelo ideário liberal iluminista, pela expansão Industrial Inglesa, pelas guerras napoleônicas, além das crises inerentes ao sistema colonial. Assinale a alternativa diretamente relacionada com o processo de Independência na América espanhola.

- a. ☐ Conflito social que não teve relação com a desigualdade entre os nascidos na terra e na metrópole.
- b. ☐ Ruptura colônia/metrópole, mais relacionada com a Guerra dos Sete Anos e sem relação alguma com as campanhas de Napoleão na Península Ibérica.
- c. ☐ Abertura dos portos à livre concorrência dos produtos manufaturados europeus para garantir a sobrevivência interna da pequena indústria têxtil latino-americana.
- d. ☐ Movimento de libertação fundamentado na identidade profunda entre a independência política e a independência econômica.
- e. ☒ Movimento emancipador conduzido principalmente pelos criollos.

2| O Haiti era uma colônia francesa na América e, em 1804, tornou-se o primeiro país latino-americano a conseguir a sua independência. Como se chamava o líder desse movimento, que era um ex-escravizado?

- a. ☒ François Toussaint L'Ouverture.
- b. ☐ Jean-Jacques Rousseau.
- c. ☐ Jacques Necker.
- d. ☐ Loménie de Brienne.
- e. ☐ San Martín.

3| (UFMG) Assinale a alternativa que apresenta informação **correta** sobre o processo de independência da América espanhola.

- a. ☒ As elites criollas lideraram os movimentos de independência nas colônias, objetivando liberdade de comércio e poder político.
- b. ☐ A Monarquia espanhola reagiu rapidamente às lutas de independência, enviando tropas numerosas e bem armadas a todas as colônias rebeladas.
- c. ☐ Os indígenas, negros e mestiços apoiaram os *criollos*, formando uma frente contra o colonialismo espanhol.
- d. ☐ O conjunto das lideranças independentistas defendia a instauração do regime monárquico constitucional.

4| (Fuvest) Na América espanhola, os movimentos de independência foram estimulados pela:

- a. ☐ transferência do poder político dos *criollos* para os *chapetones*, eliminando os vínculos que uniam as colônias

- b. ☒ desarticulação do poder monárquico na Espanha com as guerras napoleônicas.
- c. ☐ manutenção do pacto colonial, elemento principal da prática do livre-comércio.
- d. ☐ ausência de reforma administrativa de caráter mercantilista.
- e. ☐ ação da população mestiça, que liderava os movimentos emancipacionistas.

5| (Fuvest) Sobre o processo de independência política da América espanhola, é possível afirmar que:

- a. ☒ a longa guerra, que teve importante participação popular, fez emergirem interesses sociais conflitantes.
- b. ☐ a Espanha, sob domínio francês, ficou de mãos atadas, sem poder intervir no combate aos rebeldes.
- c. ☐ a participação maciça de escravizados ao lado dos rebeldes contrastou com a apatia das massas indígenas.
- d. ☐ a Igreja Católica e os comerciantes abastados assumiram posições idênticas a favor da Coroa espanhola.
- e. ☐ os acordos políticos, levados à frente pelas elites, garantiram aos menos privilegiados as reformas sociais pelas quais tinham lutado.

6| Apesar de utilizarem um discurso de libertação dos povos americanos da dominação espanhola, indicando que haveria liberdade e melhoria nas condições sociais, os líderes das independências das colônias hispano-americanas tinham, na verdade, interesses na manutenção de uma estrutura de poder político e econômico que beneficiava apenas as elites coloniais. Qual das alternativas a seguir indica **corretamente** o nome pelo qual ficaram conhecidas essas elites?

- a. ☐ *Chapetones*.
- b. ☐ Burgueses.
- c. ☐ Aristocratas.
- d. ☒ Criollos.
- e. ☐ Latifundiários.

continuou escravocrata, e a produção agrícola foi mantida como principal atividade. Entre as poucas mudanças que aconteceram no período, pode-se identificar o processo de industrialização, beneficiado pelo alvará de 1º de abril de 1808, que permitiu a atividade manufatureira no Brasil.

Pouco foi modificado do cotidiano no Império. O local que sofreu um impacto maior e onde ocorreu uma efetiva mudança na vida diária foi o Rio de Janeiro, que, com a chegada da família real portuguesa, teve que ser adequado aos interesses da Corte. Pessoas foram “retiradas” de sua moradia para dar um lar à nobreza que chegava.

No campo, a vida das pessoas se manteve praticamente a mesma, e a dinâmica era parecida com a do Rio de Janeiro. Ao final do Primeiro Império, a lavoura de café já tomava corpo e, a partir do Vale do Paraíba, cresceu vertiginosamente.

Os desmandos continuavam acontecendo, e os proprietários de terra e de escravizados exerciam poder político definindo o destino de seus agregados. Essa situação, historicamente, contribuiu para a construção do autoritarismo, que compõe as relações sociais ainda hoje no Brasil. A afirmação do lugar social era, portanto, baseada na propriedade e na possibilidade de exercer poder.



## História em questão

**1|** A Constituição de 1824, resultante da dissolução da Assembleia Constituinte de 1823, marcou o início da institucionalização do poder monárquico no Brasil. Essa Constituição estabeleceu a divisão de poder em três: Executivo, Legislativo e Judiciário. Por que essa divisão representou uma mudança política significativa?

Espera-se que o estudante relacione a tripartição de poderes com a redução da centralização política que um regime monárquico pode ter, sendo esta uma das principais críticas feitas pelos representantes e entusiastas do liberalismo político, que foram contrários ao acúmulo de funções que a Monarquia possibilitava.

**2|** Como vimos, a divisão em três poderes facilitava a administração, mas, no caso do Império Brasileiro, houve a institucionalização de um quarto poder: o Moderador. Em que consistia o Poder Moderador? Por que a existência desse poder pode ser considerada uma deturpação da ideia de divisão de poderes que o liberalismo defendia?

Espera-se que o estudante identifique que esse poder era único e exclusivo do imperador e representava o autoritarismo. Com esse poder nas mãos, ele podia nomear e demitir quem quisesse, dissolver a Câmara dos Deputados e conceder anistia aos presos.

O Poder Moderador representava uma deturpação das ideias liberais originais, pois garantia a intervenção do Poder Executivo, na pessoa do Imperador, em uma série de atribuições que seria dos poderes Legislativo e Executivo.

**3|** “O Brasil acabava de se libertar do colonialismo português, mas não deixaria de conhecer outras formas de dependência, sendo a independência brasileira, em boa parte, fruto da influência inglesa.” Explique essa afirmativa.

As oligarquias anteriormente privilegiadas reafirmaram novos pactos de dependência com as novas forças políticas internacionais.

**4|** Cite uma razão do fracasso da Assembleia Constituinte de 1823.

Ela foi dissolvida pelo Imperador D. Pedro I, em função das crescentes tensões políticas entre o Partido Português, o Partido Brasileiro e o Partido Radical.

**5|** Todos os anos, no dia 7 de setembro, o Brasil comemora sua independência de Portugal. A partir do que foi estudado, podemos afirmar que a independência do Brasil foi revolucionária? Explique a sua resposta.

Espera-se que o estudante identifique a independência como um arranjo político, e não uma revolução, pois não ocorreu uma mudança profunda na estrutura social, política e econômica, uma vez que o Brasil continuou sendo administrado pelos mesmos grupos políticos e manteve a estrutura escravista e excludente.

6| (UEL-Adaptada) Leia o texto e analise a imagem.

“Vou falar hoje, neste bicentenário, da Conjuração Mineira, menos sobre as consequências desta prisão do que sobre as causas da chamada **Inconfidência Mineira**, designação de que francamente não gosto e que não uso; a palavra **Inconfidência** vem dos donos do poder, e não da oposição. Vem da contrarrevolução, e não da revolução; e, enfim, o objeto das nossas comemorações é uma revolução frustrada, não uma repressão bem-sucedida. É bom que estejamos bem claros sobre isto.”

MAXWELL, K. *Conjuração mineira: novos aspectos. Estudos Avançados*. v. 3. n. 6. mai/ago., 1989, p. 4.



Pintura *Tiradentes esquartejado* (1893), de Pedro Américo.

Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos a respeito da Inconfidência Mineira, responda aos itens a seguir.

a. Discorra sobre esse movimento denominado **Inconfidência Mineira**, ocorrido em Minas Gerais, em 1789.

A Inconfidência Mineira, influenciada pelo Iluminismo e pela Revolução Americana, reuniu parte da população de Vila Rica em busca da contestação dos abusos coloniais (como a cobrança da derrama) e do desligamento do Brasil de Portugal, ou seja, buscava proclamar a independência do Brasil. Além disso, os inconfidentes reivindicavam a proclamação de uma república, o livre-comércio e a abertura de universidades no Brasil.

b. Analise a representação de Tiradentes na pintura elaborada por Pedro Américo, após a proclamação da República no Brasil.

Pedro Américo pintou tal quadro durante a República, quando o governo brasileiro buscava forjar heróis nacionais que não tivessem ligação com Portugal. Tiradentes foi um dos escolhidos como “herói da Nação”. Daí a representação da sua morte ser dramatizada com contornos religiosos: Tiradentes se assemelha a Jesus Cristo na pintura, e o esquartejamento se assemelha ao martírio cristão. Além disso, o corpo de Tiradentes forma o contorno do mapa do Brasil.

7| (UERJ-Adaptada) Na história brasileira, a representação de Tiradentes, um dos protagonistas da Inconfidência Mineira (1788–1789), exemplifica um processo de transformação de alguns de seus personagens em heróis nacionais ou mesmo “vilões”. Apresente duas propostas políticas da Inconfidência Mineira que expõem essa contradição presente que às vezes cria heróis e às vezes os transforma em vilões.

Defesa do ideal de república e da liberdade dos colonos; crítica à opressão fiscal da metrópole portuguesa; defesa de ideais liberais iluministas, restritos aos interesses dos grandes proprietários; e defesa do rompimento político com Portugal, restrita ao âmbito das capitanias de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Nesta questão, espera-se que o estudante analise essas contradições, identificando as polêmicas sobre a figura de Tiradentes.

**8|** No fim do século XVIII, o regime colonial português apresenta sinais de crise. Que sinais eram esses e quais as relações entre eles e a transferência da família real para o Brasil?

**Resposta pessoal.** Espera-se que, ao longo deste capítulo, os alunos compreendam como foi a organização dos movimentos coloniais. Alguns anos após a ocorrência desses levantes, D. João VI e sua Corte se transferiram para o Brasil, intensificando o clima de insatisfação.

**9|** Na América do Sul, houve muitos movimentos sociais que pregavam liberdade e igualdade inspirados nos ideais do Iluminismo. Entre os principais movimentos com essa proposta, podemos citar a Conjuração Baiana. Quais foram as principais reivindicações dos conjurados?

**Os conjurados reivindicavam o fim da escravização e uma maior abertura econômica e comercial.**

**10|** A partir do que estudamos até aqui, descreva, resumidamente, o que ocasionou insatisfações nos mineradores no que se refere à administração colonial, no final do século XVIII.

**No final do século XVIII, os mineradores da região de Minas Gerais passavam por sérias dificuldades no cumprimento da maciça rotina de impostos que a Coroa portuguesa exigia. Além das altas cobranças, representadas principalmente pela derrama, cobrança forçada de impostos durante o Período Colonial no Brasil, os mineradores tinham que pagar muito caro pelos produtos manufaturados, o que os deixava insatisfeitos com a presença exclusiva dos lusitanos nos cargos administrativos mais importantes da época.**

## A Confederação do Equador

A dissolução da Constituinte de 1823 provocou, em todas as províncias, forte descontentamento com D. Pedro I. Em Pernambuco, a nomeação do Morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto, para presidir a província não foi aceita. Aproveitando o forte sentimento nativista contra os portugueses, em 2 de julho de 1824 surgiu uma revolução visando proclamar a República com a adesão da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará: a chamada **Confederação do Equador**.

O governo Imperial mandou tropas comandadas pelo Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, que, desde Alagoas, marcharam em direção ao Recife, enquanto o porto era bloqueado pela esquadra comandada por **Lorde Cochrane**. Após ligeiros encontros, as tropas legalistas fizeram com que os republicanos deixassem o Recife. Os republicanos rumaram em direção à Paraíba, mas terminaram se entregando em Golana. Nas demais províncias, foram também dominados os rebeldes, e dezesseis deles foram julgados e condenados à morte.

Dentre os principais líderes da Confederação do Equador, destacamos: **Frel Caneca** (executado junto ao Forte das Cinco Pontas, no Recife), Padre Mororó (executado em Fortaleza), Tristão de Alencar (chefe da revolução do Ceará), João Guilherme Ratolif e Joaquim Loureiro. O principal mentor do movimento foi Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que pediu e conseguiu asilo em um navio inglês que se encontrava no Porto do Recife. A repressão violenta ao movimento contou com a contratação de soldados mercenários estrangeiros e a compra de uma nova esquadra, o que provocou novo endividamento dos cofres públicos. A execução do Frel Caneca, um literato reconhecido em todo o Brasil, também repercutiu muito negativamente para o governo, chegando a se constituir mesmo em uma das causas para a abdicação de D. Pedro I ao trono do Brasil.

**Lorde Cochrane** (1775–1860) foi um político e aristocrata escocês que lutou nas guerras de independência da América em favor do Reino Unido, onde se destacou na Marinha Real britânica. Serviu ainda na Marinha chilena e na Armada brasileira.

Também conhecido como Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, **Frel Caneca** nasceu no Recife, no dia 20 de agosto de 1779, recebendo o nome de Joaquim da Silva Rabelo. Seu pai era tanoeiro — fabricava vasilhames de flandres, daí o apelido de **Caneca**.

Aproximava-se cada vez mais a queda do imperador, pois protestos e revoltas estouravam por todos os lados. A crise econômica estava insustentável, e a imprensa o atacava com violência. Em 1830, o jornalista oposicionista **Líbero Badaró** foi assassinado. O acusado de ser o mandante do crime foi o próprio D. Pedro I. Esse acontecimento acirrou ainda mais o conflito entre o povo e o governo. A fim de recuperar o prestígio que não mais tinha entre a população, D. Pedro I fez uma viagem a Minas Gerais, mas, chegando lá, o povo não deu a atenção que ele esperava. Para surpresa dele, todas as homenagens se voltaram para o jornalista assassinado.

Giovanni Battista **Líbero Badaró** foi jornalista, político e médico italiano radicado no Brasil.

Quando chegou ao Rio de Janeiro, foi recebido pelos portugueses com grande alegria. Isso fez com que os brasileiros se irritassem ainda mais. Em 13 de março, portugueses e brasileiros se atacaram: além de garrafas, foram usadas, no conflito, espadas e pistolas. Esse episódio ficou conhecido como **Noite das Garrafadas**. A situação ficou incontrolável, a única saída para o imperador era renunciar ao trono. E foi o que ele fez.

No dia 7 de abril de 1831, abdicou em favor do filho Pedro de Alcântara, de apenas 5 anos. D. Pedro foi para Portugal, onde derrotou o irmão D. Miguel e assumiu o trono português com o nome de Pedro IV, mas morreu muito jovem, aos 36 anos.

E o povo brasileiro, como reagiu à renúncia do Imperador? Foi para as ruas comemorar. O povo havia vencido a luta.



Reprodução

D. Pedro I retratado como D. Pedro IV. Apesar de seu temperamento difícil, foi um homem notável, conseguiu deixar dois reinos para seus herdeiros, garantidos por ele em seu curto tempo de vida.



Após as pressões de vários segmentos da sociedade, D. Pedro I abdicou o trono às duas horas da madrugada do dia 7 de abril de 1831. Pintura *A abdicação do primeiro Imperador do Brasil, D. Pedro I* (1911), de Aurélio de Figueiredo.



## História em questão

**1** A independência do Brasil foi proclamada pelo Príncipe Regente D. Pedro I no dia 7 de setembro de 1822. Porém, o reconhecimento da independência por parte de Portugal só se deu quase três anos após a proclamação. O modo como D. Pedro I conduziu o processo que envolveu as negociações com a Coroa portuguesa foi alvo de diversas críticas. Cite e explique quais foram essas críticas.

Mediante as várias dificuldades econômicas enfrentadas

naquela época, o pagamento de uma indenização para

Portugal foi visto como um meio de beneficiar o governo

lusitano após tantos anos de exploração e controle sobre

o nosso território. Além disso, a intitulação de D. João VI

como imperador honorário do Brasil representou uma

afronta aos anseios de autonomia e quebra dos antigos

laços que envolviam as duas nações.

**2|** A Confederação do Equador foi um movimento político de caráter emancipacionista ocorrido em 1824, no Nordeste, sendo considerado uma das maiores revoltas do período. Quais foram os fatores que levaram à Confederação do Equador?

Os participantes da Confederação do Equador se voltaram contra o tom autoritário da administração de D. Pedro I, que havia dissolvido arbitrariamente a Assembleia Constituinte e imposto a nomeação de um novo governador que não agradava às elites pernambucanas. Dadas essas ocorrências, tais elites se organizaram na realização de uma revolta de tom separatista.

**3|** O Primeiro Reinado foi marcado por uma grande crise econômica, social e política, levando em 1831 à abdicação de D. Pedro I. Explique um dos fatores responsáveis pelo desgaste político do governo do imperador, contribuindo diretamente para a sua abdicação.

Após a morte de D. João VI, em 1826, D. Pedro I se envolveu na disputa pela sucessão do trono português ao enviar sua filha Maria da Glória como sua sucessora ao trono que lhe era de direito. Para muitos, a preocupação do imperador com uma questão lusitana revelava uma falta de compromisso com as várias responsabilidades relacionadas ao fortalecimento do Estado brasileiro e aos seus diversos problemas inaugurais.

**4|** A abdicação de D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, deu-se em um contexto de crise política e econômica. Manteve-se, entretanto, o regime monárquico no Brasil. Quais fatores possibilitaram a manutenção da Monarquia brasileira?

Ao decidir pela sua saída do governo imperial, D. Pedro I deixou seu filho D. Pedro de Alcântara, de apenas 5 anos de idade, para que assumisse o trono quando atingisse a maioridade.

**5|** O texto a seguir é um trecho do discurso de Frei Caneca, uma das importantes lideranças da Confederação do Equador, e foi pronunciado pouco tempo após a outorga da Constituição de 1824. Leia-o atentamente e, depois, responda ao que se pede.

“Uma Constituição não é outra coisa que a ata do pacto social que fazem entre si os homens, quando se ajuntam e associam para viver em reunião ou sociedade. Esta ata, portanto, deve conter a matéria sobre que se pactuou, apresentando as relações em que ficam os que governam e os governados, pois que sem governo não pode existir sociedade. Estas relações, a que se dão os nomes de **direitos** e **deveres**, devem ser tais que defendam e sustentem a vida dos cidadãos, a sua liberdade, a sua propriedade e dirijam todos os negócios sociais à conservação, ao bem-estar e à vida cômoda dos sócios, segundo as circunstâncias de seu caráter, seus costumes, usos e qualidade do seu território, etc. Projeto de Constituição é o rascunho desta ata, que ainda se há de tirar a limpo, ou apontamentos das matérias que hão de ser ventiladas no pacto; ou, usando de uma metáfora, é o esboço da pintura, isto é, a primeira delineação, nem perfilada nem acabada. Portanto, o projeto oferecido por Sua Majestade nada mais é do que o apontamento das matérias sobre que Sua Majestade vai a contratar conosco. Vejamos, portanto, se a matéria aí lembrada, suas divisões e as relações destas são compatíveis com as nossas circunstâncias de independência, liberdade, integridade do nosso território, melhoramento moral e físico, e segura felicidade.”

**a.** Explique o porquê de Frei Caneca afirmar que: “Uma Constituição não é outra coisa que a ata do pacto social que fazem entre si os homens, quando se ajuntam e associam para viver em reunião ou sociedade”.

Espera-se que o estudante identifique, no discurso do Frei, um elemento fundamental do liberalismo político, que é a ideia de contrato social que deve reger, normatizar e regular a vida em sociedade, tendo como objetivo a manutenção da própria vida social.

b. Frei Caneca afirmou no texto que sem governo não pode existir sociedade. Você concorda com essa afirmação? Desenvolva sua resposta.

**Espera-se que o estudante problematize a necessidade de governo para a manutenção da vida em sociedade, expondo o conflito entre os vários interesses e necessidades e a dificuldade dos indivíduos de resolverem-nos, muitas vezes, sem mediação.**

c. Ocorreram vários movimentos contrários aos atos do governo imperial, e uma característica se repete em todos: a violência repressora por parte do Império. Por que o uso da violência é constante no trato com esses movimentos?

**Espera-se que o estudante identifique o uso da violência como parte dos mecanismos políticos imperiais que têm como objetivo manter a ordem, impedindo rebeliões, e, ao mesmo tempo, expor como exemplo do que aconteceria com quem se insurgisse contra o governo imperial.**

6| (Uerj-Adaptada) Ainda permanece a imagem de D. Pedro I como um dos responsáveis pela autonomia política do Brasil. Contudo, nove anos após proclamar o 7 de Setembro de 1822, o Imperador abdicava de seu trono e retornava à Europa. A instabilidade política e econômica foi a marca de seu breve reinado. Cite um grupo da sociedade brasileira da época que se opunha à manutenção do governo de D. Pedro I e uma razão para essa oposição.

**Os grandes proprietários de escravos e terras, que estavam insatisfeitos com os altos impostos cobrados pelo poder central e com a centralização política imposta pelo imperador, além de discordarem do tratado que punha fim ao tráfico negreiro no Brasil.**

7| De acordo com seus estudos, quais os principais motivos que levaram D. Pedro I a proferir a Constituição de 1824?

**Com a decretação da Independência do Brasil e a derubada das resistências ao novo governo, havia a necessidade urgente de se estabelecer uma Assembleia Constituinte para elaborar uma Constituição — que seria fruto da pressão popular e dos republicanos que apolaram D. Pedro I na emancipação do Brasil.**

8| A História do Brasil é marcada por momentos de tensões e embates políticos e sociais, principalmente do início do século XIX até os dias atuais. É possível inferir rupturas e continuidades da participação popular na política atualmente? Responda em seu caderno. **Resposta pessoal.**

## História e cinema

### Guerra do Paraguai

**Direção:** Matheus Ruas

**Sinopse:** Documentário do History Channel revisita o sangüário conflito, que facilmente poderia ser comparado a um genocídio, em que até crianças com barbas postiças foram usadas como soldados.

Esse documentário tem o mérito de ouvir opiniões divergentes e deixar algumas conclusões para a plateia. Mas, sobretudo, descreve essa passagem e seus múltiplos exemplos com infografismo moderno e uma narrativa épica, usando muito da linguagem dos *videogames* para contar de maneira interativa anos de uma guerra com detalhes obscuros e cercada de teorias conspiratórias.

Solano Lopez era um ditador inteligente e meio “fora da casinha” que, adorado por seu povo e sua esposa, levou o país a um delírio de grandeza que se chocou com a realidade de um Império cujo Imperador possuía “luva de pelica sobre uma mão de ferro”.



## História no vestibular

1| (Uespi) A Constituição de 1824, resultante da dissolução da Assembleia Constituinte de 1823, marcou o início da institucionalização do poder monárquico no Brasil. Essa Constituição:

a. ☒ criou o Poder Moderador, de exclusividade do Imperador, o que, na prática, significava conceder-lhe poderes quase absolutos.

- b. ☐ provocou a insatisfação em diversas províncias, estando na base da eclosão de diversas rebeliões, como a Confederação do Equador, a Sabinada e o Contestado.
- c. ☐ favoreceu o reconhecimento do Brasil como nação independente, o que ocorreu sem reveses.
- d. ☐ estabeleceu a eleição pelo voto censitário para os governadores das províncias.
- e. ☐ determinou que representantes para o Senado e a Câmara seriam eleitos pelo voto direto e secreto.

2| Leia as afirmativas a seguir sobre o processo da independência do Brasil e assinale a alternativa **incorreta**.

- a. ☐ A abertura dos portos brasileiros às demais nações do mundo pode ser vista como um primeiro “grito de independência”, em que a colônia brasileira não mais estaria atrelada ao monopólio comercial imposto pelo antigo pacto colonial.
- b. ☐ Como resposta à imposição das Cortes pelo seu retorno a Portugal, D. Pedro I firmou uma resolução em que dizia que nenhuma ordem vinda de Portugal poderia ser adotada sem sua autorização prévia.
- c. ☐ No contexto de acirramento das tensões entre as Cortes e a colônia portuguesa, o príncipe regente baixou os impostos e equiparou as autoridades militares nacionais às lusitanas.
- d. ☒ D. Pedro I incorporou figuras políticas contra a independência aos quadros administrativos de seu governo, como José Bonifácio, defensor da situação colonial brasileira e do poder régio português, pretendendo, com essa manobra, enganar as Cortes de suas reais intenções.

3| (Udesc) Durante os séculos XVII e XVIII, o Brasil foi palco de motins, conspirações, revoltas e rebeliões. A Inconfidência Mineira é uma das expressões mais contundentes desse período. Em relação a esse período, assinale a alternativa **correta**.

- a. ☒ O movimento inconfidente contra a metrópole se manifestou em um momento em que o próprio Estado português afrouxava seu poderio econômico e político sobre a Colônia.
- b. ☐ Houve repressão da Corte portuguesa como resposta aos protestos contra a instalação das Casas de Fundição, onde o ouro deveria ser quintado e transformado em barras.

- c. ☐ Os inconfidentes eram homens sem posses, desesperançados com os rumos do Brasil; por isso se rebelaram.
- d. ☐ Os inconfidentes se inspiraram nas ideias absolutistas, defendidas pelos pensadores iluministas.
- e. ☐ A Inconfidência Mineira não visava ao fim do colonialismo português.

4| (Unesp) No início dos trabalhos da primeira Assembleia Constituinte da História do Brasil, o imperador afirmou “esperar da Assembleia uma Constituição digna dele e do Brasil”. Na sua resposta, a Assembleia declara “que fará uma Constituição digna da nação brasileira, de si e do imperador”. Essa troca de palavras entre D. Pedro I e os constituintes refletia:

- a. ☐ a oposição dos proprietários rurais do Nordeste ao poder político instalado no Rio de Janeiro.
- b. ☐ a tendência republicana dos grandes senhores territoriais brasileiros.
- c. ☐ o clima político de insegurança provocado pelo retorno da família real portuguesa a Lisboa.
- d. ☐ uma indisposição da Assembleia para com os princípios políticos liberais.
- e. ☒ uma disputa sobre a distribuição dos poderes políticos no novo Estado.

5| (Cesgranrio) A transferência do governo português para o Brasil, em 1808, teve ligação estreita com o processo de emancipação política da Colônia porque:

- a. ☐ introduziu as ideias liberais na Colônia, incentivando várias rebeliões.
- b. ☐ reforçou os laços de dependência e monopólio do sistema colonial, aumentando a insatisfação dos colonos.
- c. ☐ incentivou as atividades mercantis, contrariando os interesses da grande lavoura.
- d. ☒ instalou no Brasil a estrutura do Estado português, reforçando a unidade e a autonomia da Colônia.

6| (PUC-Campinas) A transmigração da família real portuguesa para o Brasil em 1808 repercutiu de forma significativa no que se refere à participação do Brasil no mercado mundial, porque:

- a. ☐ organizou-se uma legislação visando à contenção das importações de artigos supérfluos que naquela época começavam a abarrotar o porto do Rio de Janeiro.

b. ☐ o Ministério de D. João colocou em execução um projeto de cultivo e exportação do algodão visando a substituir a exportação norte-americana, prejudicada pela Guerra de Independência.

c. ☐ o tráfico de escravizados negros para o Brasil foi extinto em troca do direito dos comerciantes portugueses de abastecerem, com exclusividade, algumas das colônias inglesas, como a Guiana.

d. ☐ o corpo diplomático joanino catalisou rebeliões na Província Cisplatina, favorecendo, assim, a exportação de couro para a Europa.

e. ☒ foi promulgada a abertura dos portos e foram realizados tratados com a Inglaterra.

7| (Unir) O texto abaixo foi extraído da Constituição do Império outorgada em 1824.

Art. 91. Têm votos nestas eleições primárias:

1º Os cidadãos brasileiros que estão no gozo de seus direitos políticos.

2º Os estrangeiros naturalizados.

Art. 92. São excluídos de votar nas assembleias paroquiais:

[...]

5º Os que não tiverem renda líquida anual de 100\$rs por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Com base no texto, analise as afirmativas.

I. O Império nasceu como uma democracia plena na qual os direitos políticos de todos foram assegurados.

II. O Império nasceu como um Estado desigual, no qual apenas as pessoas com posses e *status* social podiam votar e ser votadas.

III. A maioria da população do Brasil durante o Império podia votar e ser votada.

IV. A maioria da população no Brasil Império ficou excluída do direito a voto.

Estão **corretas** as afirmativas:

a. ☐ I e III, apenas.

d. ☐ I e II, apenas.

b. ☐ II e III, apenas.

e. ☒ II e IV, apenas.

c. ☐ I e IV, apenas.

8| (Mackenzie) Há duzentos anos, em 1798, um movimento pela independência do Brasil se inspirou nos ideais re-

volucionários franceses, defendendo a igualdade social, o trabalho livre e o fim das distinções de raça e cor. Teve caráter popular, influência maçônica e forte conteúdo social.

Identifique-o nas alternativas abaixo.

a. ☐ Inconfidência Mineira.

b. ☐ Conspiração dos Suassunas.

c. ☐ Revolução Pernambucana.

d. ☒ Conjuração Baiana.

e. ☐ Conjura Literária.

9| (FCC) O traslado do governo português para o Brasil (1808) decorreu, entre outros fatores:

a. ☐ da ameaça de destruição da Monarquia em Portugal pela Espanha de Fernando VII.

b. ☐ da fuga de D. João da Revolução Constitucionalista do Porto.

c. ☐ da necessidade de manter a sobrevivência do Sistema Colonial.

d. ☐ das imposições do *Tratado de Methuen* sobre Portugal.

e. ☒ do conflito entre a Inglaterra e o expansionismo napoleônico.

10| (Fuvest) O ideário da Revolução Francesa, que entre outras coisas defendia o governo representativo, a liberdade de expressão, a liberdade de produção e de comércio, influenciou no Brasil a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana porque:

a. ☐ cedia às pressões de intelectuais estrangeiros que queriam divulgar suas obras no Brasil.

b. ☐ servia aos interesses de comerciantes holandeses aqui estabelecidos que desejavam influir no governo colonial.

c. ☐ satisfazia aos brasileiros e aos portugueses, que desta forma conseguiram conciliar suas diferenças econômicas e políticas.

d. ☐ apesar de expressar as aspirações de uma minoria da sociedade francesa, aqui foi adaptado pelos positivistas aos objetivos dos militares.

e. ☒ foi adotado por proprietários, comerciantes, profissionais liberais, padres, pequenos lavradores, libertos e escravizados como justificativa para sua oposição ao absolutismo e ao sistema colonial.

A economia gaúcha estava voltada para a exportação de charque (carne-seca), produzido com a criação de gado. A venda dessa carne para outras províncias exigia o pagamento de taxas alfandegárias, como se o produto fosse estrangeiro. Além do mais, a carne de charque comprada fora do Brasil era mais barata, porque os impostos cobrados aos produtores do exterior eram menores.

A rebelião começou em 1835, liderada por Bento Gonçalves, e logo conquistou Porto Alegre. A República Rio-Grandense foi proclamada no ano seguinte, por Antônio de Souza Netto, e ficou conhecida também como **República de Piratini**.

A conquista de Santa Catarina, em 1839, foi liderada pelo militar Davi Canabarro, que, com os demais conquistadores, proclamaram a **República Juliana**. Em 1842, o futuro Duque de Caxias se tornou governador do Rio Grande do Sul, propondo um acordo de paz, por meio do qual concedeu anistia aos rebeldes.

Mas a paz sugerida por Caxias só foi aceita pelo povo em 1845. Os revoltosos incluíram no acordo a libertação dos escravizados que lutaram na guerra; a incorporação dos oficiais rebeldes com a mesma patente que os demais; a devolução das propriedades dos farrapos, que foram tomadas durante o conflito; e a mudança na forma de cobrar impostos.



O desgaste das tropas imperiais e das tropas revolucionárias ficou evidente depois de 10 anos de conflito. Pintura de José Wasth Rodrigues.

Houve muitos feitos heroicos na Guerra dos Farrapos. Bento Gonçalves foi preso e enviado para uma fortaleza em Salvador. Corajoso, conseguiu fugir pulando no mar e

nadando até ser resgatado por um barco. Apesar da caçada policial, retornou ao Rio Grande do Sul para liderar os rebeldes. Junto a estes, estava Giuseppe Garibaldi, futuro herói da unificação italiana. Garibaldi se apaixonou pela brasileira Anita e se casou com ela, atuando juntos na revolução.



O italiano Giuseppe Garibaldi participou ativamente da Revolução Farroupilha e de outras várias revoltas ocorridas em diversos países. Retrato de Garibaldi pintado por Attilio Baccani.



## História em questão

1| Observe a charge abaixo e, depois, responda.



a. Por que a caracterização do grupo político dos exaltados é feita por um personagem com raiva?

Espera-se que o estudante relacione a caracterização feita com o projeto considerado mais radical e revolucionário dos liberais exaltados (no caso, o projeto republicano), por isso a caracterização atribuída na charge.

b. Por que o personagem que representa o grupo dos restauradores é retratado na charge com um balão de pensamento escrito "saudade"?

Espera-se que o estudante remeta a saudade ao fato de a charge mostrar o grupo dos restauradores como aquele que ansiava pela volta do Imperador D. Pedro I e por isso sentia saudade.

**2|** Bernardo Pereira Vasconcelos, jurista brasileiro à época do Período Regencial, afirmou, na segunda metade dessa fase da História do Brasil, ser necessário “parar o carro da revolução”. Analise esse trecho entre aspas contextualizando-o historicamente.

**Espera-se que o estudante identifique o contexto das rebeliões regenciais e o analise como parte do temor que permeava o cotidiano dos donos de terra e de escravizados de que os movimentos se expandissem e generalizassem a desordem e a violência. “Parar o carro da revolução” é manter a ordem na sociedade do Brasil Imperial.**

**3|** A imagem abaixo reproduz soldados uniformizados que compunham a Guarda Nacional durante o Período Regencial brasileiro. A Guarda Nacional tinha uma tarefa específica naquele contexto. Identifique-a e explique se esta cumpria efetivamente sua função.



**Espera-se que o estudante identifique a tarefa de manutenção da ordem, que foi a justificativa para a criação da Guarda Nacional, e também que, na prática, a segurança era garantida para os membros da elite latifundiária e escravizadora, o que era uma contradição entre teoria e prática.**

**4|** Explique por que os dirigentes do Estado Imperial trataram de forma diferenciada os rebeldes envolvidos na Cabanagem e na Farroupilha.

**Resposta pessoal.**

**5|** O texto a seguir é parte da proclamação de Eduardo Angelim, um dos líderes da Cabanagem. Leia-o com atenção e, depois, responda ao que se pede.

“Corajosos paraenses, valentes defensores da pátria e da liberdade! Depois de nove dias de fogo mortífero com outras tantas noites, estamos senhores da formosa Belém, capital da província! Os dois estrangeiros [...] lá se vão de fugida e duma maneira vergonhosa: o primeiro à frente de seus aguerridos e briosos batalhões de voluntários, e o segundo à frente de sua esquadra de intrépidos marinheiros! Esta cidade, que ainda há poucos dias era governada por um presidente rebelde, apresentava um quadro risinho e encantador. Girava o comércio, funcionavam todas as repartições públicas, havia sossego, paz e ordem. Hoje o que vemos nós? Com dor o digo, esta tão bela cidade, tão cheia de encantos, está reduzida a um montão de ruínas! Para todas as partes, onde lançamos as nossas vistas, só vemos a imagem da dor e da tristeza!

Amados patrícios! Seremos nós os responsáveis perante Deus por tantos males que hoje pesam sobre o Pará? Certamente que não. Os dois monstros e fugitivos estrangeiros Jorge e Taylor serão os únicos responsáveis diante do Ser Supremo e perante a História, pelas grandes desgraças que hoje pesam sobre a inocente família paraense! Amparo e proteção para milhares de famílias inocentes, que neste momento estão sob nossa guarda! Seja cada um de vós um pai, um protetor da inocência desvalida! Procedendo assim, bem teremos merecido da pátria e das gerações futuras.”

Fonte: RAIOL, Domingos Antônio. *Motins políticos ou história dos principais acontecimentos políticos da província do Pará desde o ano de 1821 até 1835*. Belém: UFPA, 1970. 3v.

**a.** A partir do texto da proclamação de Eduardo Angelim, o que se pode identificar como fundamental para garantir a vitória do movimento?

Espera-se que o estudante identifique o pedido de Eduardo Angelim para que houvesse cuidado em relação a todas as pessoas que estavam sob atenção dos revoltosos após a vitória inicial no movimento.

**b.** A Cabanagem foi uma das revoltas com maior violência do Período Regencial, tanto do lado da população, que se insurgiu, quanto do Estado imperial. A violência aplicada contribuiu para a mudança da situação social no Pará? Desenvolva sua resposta a partir do que foi estudado.

Espera-se que o estudante desenvolva sua resposta identificando as contradições que o uso da violência traz quando se trata de mudanças sociais: ao mesmo tempo que algumas transformações na história das sociedades só aconteceram por causa de ações violentas, essas mesmas ações tiraram a vida de várias pessoas.

**6** As revoltas durante o Período Regencial receberam denominações diferentes. Complete a tabela com o nome das revoltas e o respectivo lugar de origem delas.

| LOCALIDADE        | REVOLTA     |
|-------------------|-------------|
| Grão-Pará         | Cabanagem   |
| Maranhão          | Balaiada    |
| Bahia             | Sabinada    |
| Rio Grande do Sul | Farroupilha |

**7** (UFU)

“A ‘estabilidade’ do Segundo Reinado e a consolidação de um Estado nacional dependente mal esconderam tumultos, conflitos, levantes e movimentos revolucionários, como a Cabanagem e a Farroupilha, que seriam, cada um a seu tempo, fatigados pelos mecanismos políticos e culturais criados nessa longa história de formação do patronato político brasileiro, detentor da ideia desmobilizadora de um Brasil ‘estável’, unido, denso.”

MOTA, C. Guilherme. Ideias de Brasil. In: *Viagem Incompleta. Experiência Brasileira (1500–2000)*. Formação: histórias. São Paulo: Senac, 2000, p. 236. Adaptado.

A partir das afirmações transcritas, responda: que motivações foram comuns aos conflitos e movimentos revolucionários ocorridos no Período Regencial no Brasil?

A indiferença dos governos regenciais frente às demandas regionais, apesar da aprovação do Ato Adicional de 1834, que instaurou uma espécie de federalismo na Monarquia; e a acentuada crise econômica que atingia os produtos tradicionais da economia brasileira, incluindo o charque gaúcho.

**8** Quais foram as principais alterações introduzidas pelo Ato Adicional de 1834 à Constituição do Império e por que foram consideradas tão importantes?

Maior autonomia para as províncias e a criação da Regência Una. A maior autonomia provincial foi importante porque demonstrou a possibilidade de uma gestão mais autônoma por parte das províncias e era uma reivindicação bem antiga, remontando ao Período Colonial; e o estabelecimento de uma Regência Una representou um avanço centralizador e conservador na administração imperial.

O Período Regencial é apontado na historiografia brasileira como uma fase de transição entre os dois Impérios. Aponte os fatores que explicam essa caracterização.

**Sugestão de resposta:** O período regencial se destaca pelos aspectos singulares do processo político. Devido à idade de D. Pedro II (ainda com seis anos), regentes foram indicados para comandar o Brasil. Este momento foi de grande instabilidade e intensa transição, pois ocorreu uma série de levantes sociais, como a Balaiada, a Cabanagem e a Sabinada. Além disso, houve conflitos recorrentes entre províncias e governo central.

01 (UFRRJ–Adaptada) O texto a seguir se refere ao período da política regencial no Brasil.

“A Câmara que se reunia em 1834 trazia poderes constituintes para realizar a reforma constitucional prevista na lei de 12 de outubro de 1832. De seu trabalho resultou o Ato Adicional, publicado em 12 de agosto de 1834 [...]. O programa de reformas já fora estabelecido na lei de 12 de outubro, o Senado já manifestara sua concordância em relação ao mesmo, e só havia em aberto questões de pormenor. No decorrer das discussões, poder-se-ia fixar o grau maior ou menor das autonomias provinciais, mas já havia ficado decidido que não se adotaria a monarquia federativa, o que marcava como que um teto à ousadia dos constituintes.”

CASTRO, P. P. de. *A experiência republicana, 1831–1840*. In: HOLANDA, S. B. de. *História Geral da Civilização Brasileira*. v. 4. São Paulo: Difel, 1985, p. 37.

Ocorria, no contexto do Período Regencial, um debate sobre qual era o projeto político mais adequado para a administração Imperial: centralizador ou descentralizador, com autonomia para as províncias. Quais eram as vantagens e desvantagens de cada um desses projetos?

O projeto centralizador beneficiava mais o governo Imperial, uma vez que viabilizava maior controle do que acontecia nas províncias. O projeto descentralizador trazia como consequência a redução da possibilidade de controlar e saber o que ocorria nas províncias, mas as beneficiava, porque possibilitaria maior autonomia na gestão das suas necessidades.

**11** A Revolta dos Malês, diferentemente de outros movimentos do Período Regencial, não tinha interesses republicanos e iluministas. Cite os principais objetivos desse movimento.

Os principais objetivos da Revolta dos Malês foram libertar os negros que ainda eram escravizados e gerar melhores condições de trabalho e de vida para os libertos.

**12** Com a proclamação da República, em 1822, D. Pedro I vivenciava derrotas e tensões no campo político e econômico. A partir dessas tensões, iniciou-se o chamado **Período Regencial**, que durou de 1831 a 1840. Com base no que foi estudado, quais os pressupostos que levaram ao surgimento do Período Regencial?

Devido à instabilidade política, principalmente diante do fato de que D. Pedro II, com apenas 5 anos, fora impedido de assumir o poder, instaurou-se a Regência, que se tornou um elemento político e constitucional a partir de 1824.

**13** O panorama político brasileiro após a abdicação de D. Pedro I ao trono estava bastante acirrado, com vários grupos políticos usando de todas as formas para chegar ao poder. O voto era uma maneira importante de grupos sociais chegarem ao poder. Tivemos, nesse cenário, o conhecido **voto de cabresto**. De acordo com suas leituras, essa modalidade de voto consistia em quê?

Em nenhum grupo político que disputava espaço após a abdicação de D. Pedro I, havia participação popular, isso em função de o voto ser censitário, modelo em que apenas quem pertencesse à aristocracia rural participava politicamente. O voto era realizado de forma intimidadora e violenta através de uma prática que ficou conhecida como **voto de cabresto**. Essas eleições, em sua maioria, acabavam sendo fraudadas.

## História e cinema

### Histórias farroupilhas

Produção: RBS TV

**Sinopse:** Essa série de animações, produzida pela RBS TV, aborda a mais longa revolta ocorrida no Brasil: a Farroupilha. De forma instrutiva e descontraída, é possível aprender sobre os eventos que marcaram o Período Regencial antes e depois do governo de D. Pedro II.



## História no vestibular

**1|** (UFMG) O período compreendido entre a abdicação de D. Pedro I e o Golpe da Maioridade propiciou:

- a. ☐ o fortalecimento do Exército, que adquire, a partir de então, preponderante papel político.
- b. ☒ o acirramento das posições relativas ao centralismo e descentralismo político-administrativo.
- c. ☐ a participação efetiva da Igreja nas questões relativas ao sistema escravocrata.
- d. ☐ a consolidação, em nível político, dos partidos Liberal e Conservador.
- e. ☐ a formação dos primeiros núcleos de propaganda do Partido Republicano.

**2|** (UFPA) Depois da abdicação de D. Pedro I até o ano de 1834, a vida política do Brasil foi dominada por grupos políticos que disputavam o poder. Dentre os citados abaixo, qual não representa um grupo político dessa época?

- a. ☐ Restauradores.
- b. ☐ Liberais Exaltados.
- c. ☐ Liberais Moderados.
- d. ☒ Progressistas.

**3|** Aponte qual foi a principal questão que deu início às rebeliões regenciais.

- a. ☐ O Interesse das províncias em promover o retorno de D. Pedro I ao poder.
- b. ☐ A exigência popular em tornar o Brasil independente de Portugal.
- c. ☒ Disputas políticas entre as elites e as condições de pobreza da maior parte dos brasileiros.
- d. ☐ A tentativa portuguesa em restabelecer o seu monopólio colonial sobre o Brasil.

**4|** (Mackenzie) Do ponto de vista político, podemos considerar o Período Regencial como:

- a. ☐ uma época conturbada politicamente, embora sem lutas separatistas que comprometessem a unidade do País.
- b. ☐ um período em que as reivindicações populares, como direito de voto, abolição da escravidão e descentralização política, foram amplamente atendidas.
- c. ☐ uma transição para o regime republicano, que se instalou no País a partir de 1840.
- d. ☒ uma fase extremamente agitada com crises e revoltas em várias províncias, geradas pelas contradições das elites, da classe média e das camadas populares.
- e. ☐ uma etapa marcada pela estabilidade política, já que a oposição ao Imperador D. Pedro I aproximou os vários segmentos sociais, facilitando as alianças na Regência.

**5|** (UMC) O Golpe da Maioridade, datado de julho de 1840, que elevou D. Pedro II a Imperador do Brasil, foi justificado como sendo:

- a. ☒ uma estratégia para manter a unidade nacional, abalada pelas sucessivas rebeliões provinciais.
- b. ☐ o único caminho para que o País alcançasse novo patamar de desenvolvimento econômico e social.
- c. ☐ a melhor saída para impedir que o Partido Liberal dominasse a política nacional.
- d. ☐ a forma mais viável para o governo aceitar a proclamação da República e a abolição da escravidão.
- e. ☐ uma estratégia para impedir a instalação de um governo ditatorial e simpatizante do socialismo utópico.

6| (UnB) As principais alterações introduzidas pelo Ato Adicional de 1834 à Constituição do Império foram:

- a. ☐ maior autonomia para os estados e criação do Conselho de Estado.
- b. ☐ maior autonomia para as províncias e criação da Regência Trina.
- c. ☒ maior autonomia para as províncias e criação da Regência Una.
- d. ☐ maior autonomia para os regentes e criação do Conselho de Estado.
- e. ☐ maior autonomia para o Conselho e extinção das regências.

7| (PUC-PR) A Cabanagem, Balaiada, Guerra dos Farrapos e Sabinada ocorreram, respectivamente, nas províncias do:

- a. ☐ Pará, Pernambuco, Maranhão, Bahia.
- b. ☐ Pará, Maranhão, Rio Grande do Sul, Minas Gerais.
- c. ☒ Maranhão, Pará, Rio Grande do Sul, Bahia.
- d. ☐ Pará, Maranhão, Rio Grande do Sul, Bahia.
- e. ☐ Rio Grande do Norte, Pará, Maranhão, Ceará.

8| (UFPI) Não representa uma fase do Período Regencial do Brasil:

- a. ☐ Regência Trina Provisória.
- b. ☐ Regência Trina Permanente.
- c. ☐ Regências Unas.
- d. ☒ Regência Trina monárquica.
- e. ☐ Todas as alternativas representam uma fase do Período Regencial do Brasil.

9| (Faap-Adaptada) A Guarda Nacional foi organizada por:

- a. ☐ José Bonifácio para consolidar a independência.
- b. ☒ Feijó para garantia e ordem interna durante o Período Regencial.
- c. ☐ Caxias como apoio à ação centralizadora no Segundo Império.
- d. ☐ Floriano Peixoto para impedir as tendências descentralizadoras.
- e. ☐ Rui Barbosa, quando candidato à presidência da República.

10| (UFGO) O Período Regencial apresentou as seguintes características, **exceto**:

- a. ☐ Durante as regências, surgiram nossos primeiros partidos políticos: o Liberal e o Conservador.
- b. ☒ O Partido Liberal representava as novas aspirações populares, revolucionárias e republicanas.
- c. ☐ Foi um período de crise econômica e social que resultou em revoluções como a Cabanagem e a Balaiada.
- d. ☐ Houve a promulgação do Ato Adicional à Constituição, pelo qual o regente passaria a ser eleito diretamente pelos cidadãos com direito de voto.
- e. ☐ Formaram-se as lideranças políticas que teriam atuação marcante no Segundo Reinado.

11| (Unespar) Sobre as revoltas provinciais deflagradas no Período Regencial, considere as seguintes alternativas:

- I. A Cabanagem — PA (1835–1840) foi um movimento popular com a participação de indígenas, caboclos e negros que se opôs à Regência e ocupou, por alguns meses, o governo da província.
- II. A Revolução Farroupilha — RS/SC (1835–1845) — foi uma revolta motivada, sobretudo, pela política tributária do governo regencial, que, por sua vez, conseguiu conter o movimento, punir os líderes e impor as tarifas que causaram o início do movimento.
- III. A Sabinada — BA (1837–1838) — pregava a República federativa, estabelecendo em 1837 o novo regime na Bahia, o qual se manteria até a maioria do futuro imperador. Após reação dos senhores de engenho do Recôncavo e do governo central (com a Armada), a capital da Bahia foi retomada.
- IV. As revoltas Cabanagem, Revolução Farroupilha e Sabinada tinham em comum demandas regionais não atendidas pelo governo central. Em nenhum caso, seus líderes pretendiam ampliar as conquistas para o âmbito nacional.

- a. ☐ I, II e III estão corretas.
- b. ☐ II e IV estão corretas.
- c. ☒ I, III e IV estão corretas.
- d. ☐ Todas estão corretas.
- e. ☐ II, III e IV estão corretas.

12| (UFRGS) No bloco a seguir, são citadas cinco rebeliões ocorridas no Brasil durante o Período Regencial; no inferior, as razões de ocorrências dessas rebeliões.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

I – Abrilada

II – Cabanagem

III – Revolta dos Malês

IV – Sabinada

V – Balaiada

( ) Movimento popular ocorrido na Bahia em 1835, com o objetivo de tomar o poder em Salvador e de estendê-lo para a região do Recôncavo.

( ) Movimento popular ocorrido no Pará que levou ao desligamento do Império e à proclamação da República.

( ) Movimento surgido da disputa entre conservadores e liberais no Maranhão, com a participação também de indígenas, negros e mestiços.

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a. ☐ I – III – V.

b. ☐ II – IV – III.

c. ☐ III – IV – I.

d. ☐ V – III – IV.

e. ☒ III – II – V.

**13|** (Unirio) A consolidação do Império foi marcada por várias rebeliões, que, representando grupos, regiões e interesses diversificados, ameaçaram o Estado imperial.

Assinale a opção que associa uma dessas rebeliões ocorridas durante o Império com o que foi afirmado acima.

a. ☐ A Cabanagem, no Grão-Pará, expressou a reação dos comerciantes locais contra o monopólio do comércio.

b. ☐ A Praieira, em Pernambuco, foi a mais importante manifestação do Partido Restaurador.

c. ☐ A Sabinada, na Bahia, teve origem na mais importante rebelião popular e de escravizados do período.

d. ☐ A Balaiada, no Maranhão, apesar da sua fidelidade monárquica, representou o ideal federal da oligarquia.

e. ☒ A Farroupilha, no Rio Grande do Sul, foi a mais longa rebelião republicana e federalista, expressando ideais dos proprietários gaúchos.

**14|** (Uece)

“O Período Regencial foi um dos mais agitados da história política do País e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995, p. 161.

Sobre as várias revoltas nas províncias durante o período da Regência, podemos afirmar que:

a. ☐ eram levantes republicanos em sua maioria, que conseguiam sempre empolgar a população pobre e os escravizados.

b. ☐ a principal delas foi a Revolução Farroupilha, acontecida nas províncias do Nordeste, que pretendia o retorno do Imperador D. Pedro I.

c. ☒ podem ser vistas como respostas à política centralizadora do Império, que restringia a autonomia financeira e administrativa das províncias.

d. ☐ em sua maioria, eram revoltas lideradas pelos grandes proprietários de terras e exigiam uma posição mais forte e centralizadora do governo imperial.

**15|** (Faap–Adaptada) Foi uma revolta de cunho popular, ou seja, protagonizada pela população pobre da região. Os revoltosos chegam a tomar Belém e assumem o governo (1835–1836).

**1º governo cabano:** Félix Clemente Malcher

**2º governo cabano:** Francisco Vinagre

**3º governo cabano:** Eduardo Angelim

As afirmações acima tratam da:

a. ☐ Farroupilha.

b. ☐ Balaiada.

c. ☒ Cabanagem.

d. ☐ Revolta Praieira.